

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ECS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSA, Lucas Antonio.
CASTELLI, Dirleia Aparecida Sbardelotto.

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um dos pilares da formação inicial docente, sendo essencial para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e crítica. No entanto, essa etapa é frequentemente marcada por fragilidades estruturais, como a distância entre universidade e escola e a ausência de articulação entre teoria e prática.

Conforme apontado por autores como Vedovatto e Souza Neto (2015), é necessário romper com modelos burocráticos e avançar para uma formação que reconheça ambos os espaços – universidade e escola – como formadores.

Nesse contexto, o presente estudo visa analisar os principais desafios enfrentados no ECS em Educação Física, buscando refletir sobre sua potencialidade como espaço de construção da identidade docente.

DESENVOLVIMENTO

A vivência no ECS revelou que os licenciandos enfrentam dificuldades diversas, como infraestrutura inadequada, indisciplina e a desvalorização do professor colaborador como agente formador (Benites et al., 2012). Ainda assim, o estágio proporciona experiências significativas que contribuem para o amadurecimento profissional, ao articular saberes acadêmicos com vivências reais de ensino (Flores et al., 2019).

A regência de aulas e a convivência com os alunos se destacam como momentos marcantes, promovendo reflexões profundas sobre a docência. Tais vivências permitem ressignificar o papel do professor e favorecem o desenvolvimento de competências éticas e sociais fundamentais (Pereira et al., 2018).

Figura 1 e 2 – Quadras desportivas do Colégio estadual jardim consolata



Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, a ausência de programas de formação continuada e a carência de supervisão qualificada dificultam a consolidação de uma prática pedagógica consistente (Moletta et al., 2013). O estágio, portanto, precisa integrar ensino, pesquisa e extensão, estimulando a reflexão crítica e o engajamento com a realidade educacional (Silva Júnior e Oliveira, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado demonstrou ser um espaço de formação singular, exigindo do futuro professor flexibilidade, criatividade e sensibilidade às particularidades escolares. Apesar das dificuldades encontradas, a experiência revelou-se fundamental para a construção da identidade docente e para o fortalecimento do compromisso com a educação pública.

A formação de qualidade demanda parcerias efetivas entre universidade e escola, planejamento coletivo e reconhecimento da escola como espaço de produção de saberes. Assim, conclui-se que o estágio deve ser valorizado como um espaço de escuta, de aprendizagem contextualizada e de transformação social.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

FLORES, Patric Paludett et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

PEREIRA, Steffany Guimarães Pitangui et al. Trajetória de estudantes na formação inicial em Educação Física: o estágio curricular supervisionado em foco. Journal of Physical Education, v. 29, e2959, 2018.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 77-92, jan./mar. 2018.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. 2015.